

MEC reprova ensino de 2º grau no Brasil

Uma avaliação sobre o ensino básico público e privado, feita pelo Ministério da Educação, concluiu que o 2º grau no país apresenta sérias deficiências, com índices de qualidade preocupantes. O MEC descobriu que boa parte dos alunos do último ano do 2º grau não domina assuntos ensinados para os estudantes da 8ª série do 1º grau.

O resultado do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgado ontem, mostrou ainda que 35% dos alunos da 4ª série do 1º grau sequer alcançaram a média mínima de desempenho nos testes de Matemática. Em Português, 32% dos estudantes ficaram abaixo da média dos testes de proficiência aplicados pelo MEC.

"O ensino fundamental está melhorando, mas o secundário é uma tragédia", disse a secretária de Avaliação e Informação Educacional, Maria Helena de Castro. O estudo do MEC detectou que a situação do ensino de 2º grau se torna mais preocupante por causa das diferenças regionais.

TURMAS NOTURNAS

Nos testes de Português, os estudantes da 3ª série do 2º grau da região Norte tiveram o mesmo desempenho dos estudantes do último ano do 1º grau da região Sudeste. Os alunos do 2º grau da região Nordeste estão em situação pior: ficaram abaixo dos alunos do 1º grau do Sudeste e do Sul.

A secretária do MEC, responsá-

vel pelo levantamento, disse que o ensino de 2º grau enfrenta "problemas estruturais". "O currículo do 2º grau é enciclopédico e é preciso diminuí-lo", afirmou. Maria Helena lembra ainda que há um grande número de turmas noturnas, nas quais os alunos apresentam maior dificuldade de aprendizado. Técnicos do Ministério estimam que 66% das turmas do 2º grau estudam no período da noite e que apenas 40% dos alunos estão na faixa etária ideal, até 17 anos.

26 NOV 1996

PAIS **CORREIO BRAZILIEIRO**

O baixo rendimento dos alunos fora da idade ideal para cada série é uma das razões que levam o Ministério a não incentivar a repetência dos alunos. "Quanto maior a distorção entre idade e série pior é o desempenho do aluno. Por isso, não adianta reprovar. Precisamos estimular a sociedade para se mobilizar contra a repetência", disse Maria Helena.

O índice médio de repetência no ensino básico é de 33%, num país onde a cada 100 alunos que entram na 1ª série do 1º grau apenas 50 chegam à 8ª série. No 2º grau, a repetência é de 34%.

A pesquisa do MEC descobriu que o nível de escolaridade dos pais é um dos principais fatores na melhora do desempenho dos estudantes. Segundo a avaliação, os alunos com pais ou mães que têm nível superior apresentaram maior desempenho, independentemente da região onde moram.